

A Fecundação e o Pudor

Quem souber falar a linguagem da verdade não deve calar-se nunca. Eu não me calo. Por saber falar-lhe, talvez não por que eu ainda não encontrei quem estivesse na verdade absoluta; até onde me posso aventurar é que possua uma verdade sua — o que pensa, e o que vê. Dizemos sinceramente o que vemos, pensamos ou sentimos e, pelo menos, proclamamos a nossa verdade.

O pudor, a candura da menina que se ruboriza ao ler ou escutar um assunto vulgarmente apelidado de escabrosos é uma hipocrisia, é uma mentira. Ela pega num livro, se lê uma frase que se prende com a fecundação, cõra. Porque? Porque fecundar considera-se, segundo a moral corrente, (ainda a moral do João Félix Pereira), um acto vergonhoso em que uma donzela honesta não deve tocar. Os pais, os irmãos, os tutores e mesmo aqueles não lhe são nada, não lhe falam nunca da procreação da espécie para não a corromperem, para que ela seja eternamente pura. — Contam-lhe histórias inverossímeis de remessas de França em condessinas douradas. No entanto a vida vai-se-lhe revelando pouco a pouco, nas gráfolas de revista, nas frases apanhadas no ar, nos livros obscenos lidos às ocultas. E depois dela ter absorvido da Verdade, todas as perversões e imoralidades, por esses processos baixos e repugnantes, que ela começa a corar... que começa a ser ingênua.

Uma instrução assim não instrue, corrompe. Um livro obscuro não poderá nunca fazer a educação da mulher no amor; será, quando muito, um meio seguro de lhe excitar a sensualidade precoce, de desviar-lhe para os prazeres reles os impulsos amorosos e criadores. Talvez por isso nos encontremos em plena época de prostituição e pederastia.

Os actos praticados na sombra amesquinhavam a mulher, tornam-na infinitamente velha, engendram-lhe uma ingenuidade que não tem e, mais tarde, vem a ser uma catástrofe no lar, uma pernicioso influência nos filhos. A mulher pelas histórias de duvidosa moral que observa julga ter-se inteirado de toda a Verdade que existe, por esse meio, ela conhece apenas o que não tinha necessidade alguma de conhecer. Passa a considerar esse acto de inegável Beleza um crime, que segundo a lei ou preconceito, só se pode praticar depois de ter assinado um papel ou recebido a bênção de qualquer padre amancebado que para ali apareça.

Mas para que tanta complicação, tanta vergonha, tanto mistério? E' vil fazer-se um filho? E' repugnante entregarmo-nos ao acto da copula, onde se sentem, em alguns minutos apenas, a alegria da posse, a força inextinguível do amor e da vida? Ai, Cristo, como deves ser odiado por todos os crentes púdicos por teres exclamado: «Crescei e multiplicai-vos». Eu descreio do poder divino e do preconceito humano; e aceito, no entanto, e cumprio como minha aquela frase. E aos meus filhos ensinarei-lhes toda a verdade que sei da criação humana; po-la-bei a nu, arrancarei-lhes esse pudor que gera a hipocrisia; a lei que os enturva e desfogos em tudo, e dir-lhes-que que caminhe pelo humano caminho da procreação. Far-lhes-que compreendam que essa acção que a maioria reputa de indigna ocultando-a, é digna de ser cantada como tem sido cantado o sofrimento; que ela merece mais do que a morte o pincel do pintor, a pena do literato ou o cin-

zel do escultor. Se a morte geradora da tristeza e desolação tem poemas em sua honra e uma legião de obras-primas a divinizá-la, também a procreação, — fonte inexgotável de vida — tem direito à sentimentalidade do verso, à voluptuosidade da música, à franca claridade do sol!

Há livros para tudo, fazem-se conferências e palestras sobre os mais diversos temas. A fecundação, a procreação ficam esquecidas como se fossem um zero na existência do homem, quando no final são tudo. Educa-se a maneira de comer para lhe anular a brutalidade do gesto, a inestética das atitudes. Aperfeiçoa-se o andar, o correr, o falar e há até quem tivesse revestido de imortal beleza a sua morte. Porque se não educa a humanidade na arte de amar e procriar? Mas para se conseguir essa educação, esse aperfeiçoamento seria necessário revelar com toda a intensidade tudo o que até hoje se tem occultado.

Mas pouco ou nada se tem feito nesse sentido. O Homem aparece-nos cada vez mais franzino, raquítico e nojento. A Mulher, onde a procreação é mais complicada, comete verdadeiras barbaridades que bastam vezes tem pigo com a blenorragia crónica, a paralisia, e com a morte. O contágio cada vez mais intenso da sífilis, é talvez, em grande parte, devido ao pudor de revelar a tempo a doença de que se enferma. Já assim não aconteceria se os jornais que com tanta insistência e assiduidade levam anos a falar de politiquês, a gabar um Norton de Matos ou um Dias da Silva, falassem abertamente, não só na maneira de atacar e debelar os males inerentes à fecundação, como de embelezá-la e moralizá-la.

Portanto, papasinho zeloso, quando tua filha corar ao discutir esses assuntos escabrosos, não te cales e não vás à noite, a sós com a esposa, gabar a candura ou o pudor da menina, não. Deves inquirir, falares-lhe a linguagem da verdade, que não é indecorosa. Perguntalhe a razão porque cora e diz-lhe: que só se deve corar quando temos no cérebro pensamentos indignos ou se praticarmos más acções. Pensar no amor é uma forma mais bela de idealizar a vida, e a Vida, o Amor e Fecundidade nunca foram indignos. Amar e procriar é moral, é natural, não podem merecer reprovação. E do que é moral não se deve ter vergonha, não se deve occultar. As boas acções, os gestos morais não pertencem só a quem os pratica, são de todos, devem ser ditos a toda a gente, sem rodeios, nem restrições imbecis.

Reconsiderando. E' belo, mais é perigoso dizermos a nossa verdade. Talvez tivesse andado mal em exprimir sinceramente o que penso a respeito da Fecundação humana e do pudor parvo, porque corro o risco de, ao sair de casa, encontrar todos os poetas falidos que exaltam a virgindade, a candura e os olhos negros das donzelas, como graças eternas da Mulher; todos os pais de família, mulheres e médicos; todos os conservadores e muitos avançados, de bengalão em punho, a chamarem-me desmoralizador das turbas, e aplicarem-me uma sova monumental. Que grande massa de, hein? Ora apaguem, se quiserem, o que acima fica dito, mas deixem-me em paz, na serena paz da minha consciência.

Mário DOMINGUES.

Colónias rurais socialistas

Pinto Quartim, trocando um dia impressões comigo a propósito de várias maneiras de conduzir a sociedade à harmonia idealizada, disse-me: «Cada um idealiza a transformação social de sua maneira: uns pela música, outros pelo teatro, outros pela literatura, etc. Você tem a mania das Comunas... Pois desenvolva-as, ponha-as em prática». Todos nós, sempre que se nos reconheça sinceridade, devemos expor as nossas opiniões para, sendo boas, serem aceites, ou, sendo ruins, serem combatidas. Tenho as minhas opiniões referentes às colónias rurais socialistas, como boas, e este facto leva-me a solicitar dos nossos camaradas redactores da Batalha um pouco de espaço para agitar a ideia.

E' possível que eu esteja em erro, mas continuo a pensar que a constituição das colónias rurais socialistas é a maneira mais rápida e mais útil de normalizar os indivíduos, dando-lhes a conhecer praticamente as belezas do regime comunista. E' natural que a cada vez venham bons e dedicados camaradas para contestarem a minha afirmação, isto é, que não demonstrarem que outros meios mais eficazes existem para atingir o fim que todos temos em mira. Com o maior prazer trocarei impressões com quem quer, impondo apenas esta condição indispensável: a correcção da linguagem.

Talvez appareça algum argumentado que a ideia nada ou pouco vale, apresentando como exemplo o facto de não ter a «Comuna da Luz», por mim iniciada no conselho de Odeira, continuado a sua laboração. O argumento, se vier, não demonstrará o pouco valor do processo. Demonstrará simplesmente: a meu ver, um pouco de irrelevância.

Ficassou a «Comuna da Luz»? Não. Chamar-se-ia um fracasso se acaso tivesse arrefecido na sua crença as pessoas que a idealizaram. Mas sucedendo precisamente o contrário, isto é, sucedendo que essas pessoas saíram mais revigoradas da luta, se isso é possível, não foi um fracasso e sim uma vitória. Pode, pois, afirmar-se que o exemplo vive, que está de pé e que deve ser imitado.

Nestes termos, vão vejo que a «Comuna da Luz» possa arrefecer entusiastas. O facto de ter as suas portas fechadas há algum tempo, significa apenas que os lutadores tem estado a fazer-se dos trambolhões sofridos, com o fim de recompor na primeira ocasião... E' bom lembrar que uma casaravina de naturalistas pára em pleno deserto, quer isso dizer que a viagem não possa continuar-se?

Todas as discussões são bonitas, quando as consciências são sérias. E como está neste caso a minha doutrina, espero que os meus queridos camaradas da Batalha, tolerantes como são, não deixem de dar guarida ao meu arrazoado. Se alguém sair à estacada a contradizerm-me... Sim, se assim for, deliciar-me-á o argumento a argumento, de modo que se vejam escritos instrutivos e não insultos desbragados, próprios de ru-fios.

Muito cedo morrerei se não lançar homens à empresa, um pouco, difícil talvez mas nunca impossível, da constituição duma grande colónia rural socialista, onde o generoso principio «de cada um segundo as suas forças; e cada um segundo as suas necessidades», seja a religião dos seus constituintes. Esta empresa, a realizar-se, como espero, demonstrará o alto valor da vontade, aliado ao belo principio da crença. Convidando como estou da sua utilidade, dizendo melhor, da sua indispensabilidade, não descansarei enquanto não fizer a tentativa.

Que linda seria uma grande colónia rural socialista, demonstrando aos egoístas e aos indiferentes o extraordinário valor do comunismo prático! Que feliz me julgarei se um dia vir realisdado o meu sonho lindo de harmonia e de beleza! Começando por um monte, por dois ou 3 casas, não podia a colónia vir a ser, com o tempo, uma aldeia, uma vila, uma cidade socialista!

Parar é morrer... Mãos à obra!

Gonçaves CORREA.

ASSIM É QUE ESTÁ BEM!

Monarquicos e repúblicanos

Prontos a combater, muito junthos, o movimento operário

Há muitos anos que os elementos socialistas levam bordoadas de meio mundo, insistindo todas as correntes políticas em caluniá-los, apontando-os como elementos arruaceiros, sem terem um ideal generoso ou um sentimento puro, o que não impediu que a organização operária dia a dia se desenvolvesse a olhos vistos. Logo após a proclamação da República, diziam as gazetas e os homens da situação, que os socialistas auxiliavam as tentativas reaccionárias e durante algum tempo era essa a sua acusação principal. Veiu o 5 de Dezembro e, com passo das multidões estarecidas, desandaram a gentes que acompanhavam Sidónio Paes a clamar alto e bom som que o movimento operário secundava fortemente os democráticos. Com serenidade defrontamos sempre tais acusações, que a opinião pública nunca aceitou, e afirmamos repetidas vezes que todos os partidos políticos, ainda os mais opostos, se dariam as mãos no dia, porventura próximo, em que o proletariado levante a cabeça. Pois a corroborar as nossas afirmações, vinha a Monarquia de ontem, no seu editorial, firmado pelo seu director, o sr. Monsaraz, que também é conde, dizendo o seguinte:

«Estamos convencidos de que o momento da desilusão e dos remorsos ha-de chegar. Mas se acaso nos enganarmos, se o desmentimento e os mais conselhos, monarquicos e repúblicanos, possamos proteger a Patria contra os seus perigos, e a civilização latina contra os novos barbaros que a ameacem».

Eloquente, não é verdade? Devemos dizer que, de resto, com prazer vemos extremarem-se os campos, dividirem-se bem, ficando dum lado os defensores do outrance do regime capitalista e do outro os que aspiram a uma completa remodelação social. E' melhor assim, porque se evitam as confusões.

TEATRO SÃO LUIZ

A maravilhosa e alegre revista

O PÉ DE MEIA

Era uma vez um capelista
Que se chamava Ramerrio:
Que adivinhava era lista
Do que vendia ao balcão.
Colou-lhe o rei se contentara,
Sem nunca fiar, pra não ter cães,
E lá pra si, cantolava:
Contando, à noite, os seus vinténs:
«Pé de meia, Pé de meia,
Pouco a pouco há de engordar!
Quem de assaltos se arreceia,
Pé de meia, Pé de meia,
Não te deve expor ao ar».

Um belo dia lá da America,
Cae, como um raio, o Deus milhão,
E numa ideal mania feérica
Muda a lojeira no Ramerrio,
Pelo trespasso, ali á vista,
Duzentos contos logra obter,
E agora o velho capelista
Canta, pulando de gozoz:
«Pé de meia, Pé de meia,
Stás agora a abarrotar!
Co'a barriga assim tão cheia,
Pé de meia, Pé de meia,
Bem precisas arejar!»

As greves

Metalúrgicos, pedreiros e carreiros de Braga

Continuam em greve estas classes para a obtenção do horário das 8 horas de trabalho que o patronato se recusa pôr em execução.

Finalmente, o operariado vai-se convencendo de que não carece de leis para obter as regalias a que tem direito e que lhe basta a boa união e compreensão dos seus deveres colectivos.

Os grevistas estão na disposição de não cederem sem que o patronato lhes satisfaça essa justíssima reivindicação.

Metalúrgicos

Continuam em greve os operários da officina de serrallheria da firma Eduardo da Silva Borges & Comandita, por esses industriais não acederem a reclamação de aumento de salário de 30 0/0 e 20 0/0. Ontem, os operários reuniram na sede do Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas de Lisboa e nomearam uma comissão, delegando no secretario do sindicato, a solução do conflito. Essa comissão foi recebida desabridamente pelo sr. Eduardo, que despeitou o secretario geral do sindicato e todo o pessoal em greve, que resolveu não retomar o trabalho enquanto não sejam atendidas as reclamações, devendo os industriais tomar a responsabilidade, perante o representante do sindicato, de as cumprir. Por sua vez, os corpos gerentes do sindicato, apelam para todos os metalúrgicos para que não vão trair os seus camaradas em luta contra o industrial explorador e incorrecto.

Ferradores

Esta classe continúa em sessão permanente, tendo já alguns industriais atendido as reclamações desta classe, dando o aumento de 40 0/0.

O resto da classe, continua no mais firme propósito de não retomar o trabalho, senão nas mesmas circunstâncias.

A nova tabela dos barbeiros

Comunica-nos uma comissão de logistas barbeiros de Belem e Ajuda que uma reunião realizada entre os proprietários de barbearias daquelas freguesias ficou resolvido que, a partir de amanhã, vigoros os seus estabelecimentos a seguinte tabela: barba 12, cabelo 20 e barba e cabelo 30.

Os ordenados dos seus empregados serão os correspondentes às casas de 2.ª ordem.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão para atender vários expedientes sobre presos por questões sociais e receber vários donativos para os mesmos.

Receberam auxilios enviados pelos seguintes camaradas: Anónima, 20; Inácio Marques, 50; Escola Naval, 435; Conservatório de Lisboa, 320; Basílica da Estrela, 1388; uma leitora de A Batalha 30 e Grupo de Solidariedade Operária de Sacavem, 10500; total 20443.

Esta comissão está tratando da questão das fianças aos camaradas que delas careçam para o que brevemente convidará os respectivos interessados a enviar os respectivos documentos nesse sentido.

Continuam a ser protelados os trabalhos para os julgamentos de alguns presos que para tal estão á espera, mas com referência a efectivação dos mesmos, não se sabe a que atribuir semelhante demora o que é extremamente lastimável vistas as condições dessas famílias com a falta do seu chefe.

Esta comissão regista com satisfação a solidariedade mantida para com os presos por questões sociais, por parte da classe trabalhadora, desejando que este estado de coisas esteja prestes a terminar.

Reúne hoje, às 21 horas, esta comissão, para tratar deste assunto.

Manufacturas de cildado

Esta classe realiza na quarta-feira, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra as violências cometidas pelo governo sobre a organização operária, convidando a assistir a essa assembleia o povo trabalhador.

Sessão de propaganda

A direcção da Associação dos Operários Manufacturas de Tecidos, deliberou realizar uma importante sessão de propaganda hoje, pelas 15 horas, em Palma de Baixo, na sede do Grupo Dramático do mesmo local.

Os assuntos da sessão são os seguintes: Trabalho de mulheres e menores nas fabricas e officinas; os que se retiraram da Associação; 8 horas de trabalho.

Pede-se a comparencia de todos os socios e não socios de todas as fabricas de Bemfica.

Homenagem a Ferrer

Realiza-se amanhã no Centro Socialista de Lisboa, uma sessão de homenagem ao grande revolucionário, pedagogo, filósofo e sociologo, mártir da intelligencia religiosa da sociedade burguesa que foi Francisco Ferrer y Guardia, para a qual estão convidados vários oradores racionalistas, livres pensadores e avançados, esperando-se que outros apreciadores da obra valiosa de Ferrer concorram para o brilho desta sessão.

OGOVERNO

CONTRA

AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

A solidariedade operária

A União das Juventudes Sindicalistas, recebeu ontem mais as seguintes quantias para os jovens sindicalistas a ferros desta «liberal» e «democrática» república:

Transporte, 436\$73; quete aberta na Associação do Pessoal Extraordinário dos Tabacos na festa do camarada José M. dos Santos, 3330; obra de Santa Marta, 1573; António Cândido, 300; chapelheiros, 500; Raúl dos Santos Correia, 505; novo arsenal (Alfente), 5330; José Moreira, 110; Arnaldo da Silva, 200; Eurico Júlio Lopes, 505; officina de máquinas do Arsenal de Marinha, 2512; Manuel João, 30; A. P., 30; comuna mista n.º 1 (Beato), 5550; J. Serra, 15; entregue pela comissão pró-presos, 5500; A. Assis, 505; José dos Santos, 110; Alberto Castanheira, 110; Raimundo dos Santos, 220; Juventude Sindicalista de Olhão, 5500; obras do novo manicómio do Campo Grande, 3393; Joazeiro, 220; A. Correia, 220; anónimo (Central), 220; Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, 3312; Rafael dos Santos, 110; António Cordeiro, 110. Total, 475348.

Continua-se a receber donativos hoje, das 19 horas em diante, na sede desta União, calçada do Combro, 38-A, 2.º

Vida cara e difícil

A exportação de sardinha

Não obstante a escassez e elevado preço do peixe no mercado, pretende-se ainda exportar sardinha, o que talvez muito convenha aos senhores industriais de conservas mas que não deve ser consentido, pois que os lucros que essa exportação possa trazer a esses senhores só poderá ser obtido com sacrificio do consumidor nacional que terá de continuar a pagar por uma exorbitância esse produto que era, em tempos que já lá vão, um dos alimentos a que mais facilmente podiam recorrer as classes pobres.

Essa pretensão, que certamente não será satisfeita sem o nosso enérgico protesto e de toda uma população vítima da egoista preocupação de lucros dos senhores negociantes, chega ao nosso conhecimento por intermédio da seguinte informação officiosa:

«Uma comissão de exportadores de sardinha pensada procurou ontem o chefe do governo, cuja interferência solicitou no sentido de que não seja prohibida em absoluto a exportação daquele genero. O sr. Sá Cardoso prometteu tratar do assunto junto do ministro do commercio.»

Os armazens reguladores de preços

No de Santa Marta vendeu-se ontem a seguir a \$46 o quilo; feijão, arroz, massa e grão, respectivamente, a \$24, \$35, \$58 e \$36 cada quilo. Também se vendeu pescadilha e cachuco, respectivamente, a \$44 e \$50 o quilo.

No armazem do Terreiro do Trigo vendeu-se a seguir a \$46 o quilo; pescadilha e cachuco, respectivamente, a \$50 e \$46 o quilo; feijão, grão, arroz e massa, pelos preços da tabela.

Nos armazens reguladores do Desterro venderam-se grandes quantidades de cereaes, como grão, feijão, etc. Lem como pescadilhas a \$50 cada quilo, notando-se ali a falta de aplicar, que ainda hoje teve muita procura.

Prisão dum assambarcador

Por se recusar a vender a seguir que tinha no seu estabelecimento, foi preso José Maria Domingos Lopes, Campo de Santa Clara, 110.

Proibição de exportação

Segundo parece o governo está no propósito de não permitir a exportação de qualquer produto que faça falta ao consumo publico.

O trigo exótico

Teem sido dirigidas ao governo muitas oitras para a venda de trigo exótico.

E' evidente a abundância de bacalhau... pôdre

Pelo ex-ferrório Tomás Domingos de Oliveira foi descoberta mais uma remessa de bacalhau pôdre, a n.º 01604, marca L. M. de Lisboa P. transportada no vagon J. 2779 e composta de 50 fardos de bacalhau, que ficou retido aguardando a comparencia do sub-delegado de saúde da area, afim de a examinar, pois se considera impróprio para consumo, dado o cheiro a bafio que exala.

O vagão de arroz avariado

Em Braço de Prata continua retido um vagão de arroz avariado tendo já apparecido o dono. Sabe-se que foi carregado na Alcantara Terra, com destino a Colmbra.

E' isto que se vê: despachado para Coimbra e outros enviados de Coimbra para a Povoia.

Acidentes no trabalho

Nos Transportes Marítimos estiveram ontem numerosos operários, aguardando o pagamento do subsidio respectivo. Deu-se, porém, o escandaloso facto de não aparecer nenhum empregado das 10 ás 17 horas. O caso despertou grande e justificada indignação, retirando os operários sem lhes pagassem, o que bastante differença lhes faz.

Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA.

TEATRO APOLO

A's 21 1/2 horas.—Ultimas da primorosa revista LEBRE CORRIDA

Sexta-feira 17 inauguração da época de inverno

Primeira representação da peça de viagens de grande aparato scenico de Luiz Aquino musica de Luz Junior e Luiz Quesada

20 Milhões

Reparação do popular e querido actor

Antonio Gomes

Estreia do gentil actriz Dora Vieira edo egraçado actor Jorge Rodão. Bilhetes desde já á venda

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico.

Por motivos imprevisíveis já se não realisou hoje a sessão na Trafaria e por isso se avisam os camaradas que foram nomeados para assistir a essa sessão.

Esta resolução tomada pelos obstáculos que se antepõem á propaganda associativa. Este sindicato protesta contra a forma como o elemento militar graduado persegue duma forma acincoosa, de accordo com os industriais, os elementos operários que trabalham pela expansão da sua organização.

Na vilada Trafaria, burgo militarizado e á mercê do mesmo elemento, existe uma atmosfera de terror, fazendo espalhar que os bolxevistas pretendem ali fazer a revolução social.

Secção de Palma.—A comissão administrativa apreciou diverso expediente, aprovando as várias propostas para socios. Resolvem fazer-se representar na festa da secção de Palma, da construção civil, para o que nomeou dois delegados.

Manufacturas de Calçado.—Em reunião da direcção procedeu-se á cobrança das listas para auxilio aos camaradas presos, esperando a Direcção que a classe continue prestando o seu auxilio, tam indispensavel neste momento. Também a Direcção, tendo conhecimento da comunicação da U. S. O., deliberou convocar o classe para o proximo dia 15, em sessão de protesto contra a acincoosa perseguição movida á classe operária.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Durante a semana corrente, realizar-se-hão na sede deste sindicato as seguintes assembleias:

Na segunda-feira, 13 do corrente, ás 21 horas — Fundidores de Metais, Carpinteiros de Moldes, Macheiros, Torneiros e Serventes; na terça-feira, 14 do corrente, ás 21 horas — Forjadores, Serralheiros e Ajudantes; na quarta-feira, 15 do corrente, ás 21 horas — Torneiros mecanicos; na quinta-feira, 16 do corrente, ás 21 horas — Torneiros de Metais e Canalizadores; na sexta-feira, 17 do corrente, ás 21 horas — Caldefeiros de ferro e cobre; no sabado, 18 do corrente, ás 21 horas — Cutilheiros e Pessoal da Companhia dos Telefones; no domingo, 19 do corrente, ás 11 horas — Ourives, Cinzeladores, Bronzeadores e Nicladores.

A's 14 horas — Electricistas.
A's 17 horas — Pregueiros e Anexos.
A's 20 horas — Relojeiros.

Secção de Palma.—Realisa hoje na sua sede Rua da Beneficencia, 15, uma sessão de propaganda pró-levantamento da classe, para a qual distribuiu entre os associados um manifesto, convidando-os a comparecer, esperando que o sindicato unico metalúrgico se faça representar, visto não ter tempo para lhe officiar.

Condutores de Carroças.—Reúne hoje, pelas 14 horas, em assemblea geral para tratar de assuntos pendentes das anteriores reuniões e para apreciação do relatório do delegado ao congresso de Coimbra.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa, para tratar de assuntos de alta importância para este organismo.

Federação dos Trabalhadores de Transportes de Mar e Terra.—Para continuação dos trabalhos encetados na última reunião, e também para serem apreciados assuntos sobre relações internacionais, reinem-se amanhã, pelas 18 horas, na sede federal, travessa dos Remolares, 28, 2.º, os delegados das classes de transportes de mar e terra. Por terem faltado ás reuniões transactas, muito especialmente são convidados a enviar delegados a esta reunião os seguintes sindicatos: Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Pessoal de Estiva do Porto de Lisboa, Chauffeurs em Portugal, Descarregadores do Porto de Lisboa e Cocheiros de Lisboa.

Secção da Construção Civil do Alto do Pina.—Para tratar de assuntos urgentes reúne em assemblea geral na próxima quinta feira, pelas 20 horas.

"A Bandeira Vermelha"

SEMANÁRIO COMUNISTA

Está publicado o 2.º número

Falso mendigo

Costuma deixar-se cair na rua, a fim de condoer os transeuntes

Ontem de tarde requisitaram da esquadra de Belem á Sociedade da Cruz Vermelha um auto para conduzir ao hospital de S. José um homem que se encontrava caído na rua e a quem o guarda que ali andava de giro, condoído da desgraça da pobre criatura, e julgando que elle tivesse fome, levantou do chão, disposto a levá-lo a uma taberna proxima.

Como o homem declarasse que não queria comer, resolveu aquella autoridade conduzi-lo para a esquadra, a fim de ali esperar o vehiculo que momentos depois chegara.

O pior foi que na esquadra, ao ver entrar o falso doente, reconheceram-no como um dos individuos que seguiam por aquelles sitios com cadastro na policia e que costumam de há muito usar daquella "trua" para explorar o publico.

O referido individuo, que se chama José Maria e tem 30 annos, ao ver-se descoberto pelos civis, deitou-se a um delles, tentando a agredido, conseguindo, no meio da balbúrdia, evadir-se da esquadra. Perseguido por vários policas, apoderou-se, que só a muito custo o conseguiram recapturar.

Ultimas noticias

No Oriente Europeu

O tsarista Maklakof procura tender-se com Denikine

PARIS, 10.—O sr. Maklakof, embaixador da Rússia em França, que partiu para a Rússia meridional, propõe-se estudar a situação do seu país no próprio logar dos acontecimentos e fazer o governo do general Denikine uma exposição detalhada da situação internacional. Espera-se que esta viagem, que resolveu de perfeito accordo com o general francês e com os meios politicos russos em Paris, de felizes resultados para se manter um accordo estreito com o governo da Rússia meridional.—H.

Os bolxevistas repelem trens blindados tripulados por officiaes alemães e austriacos

VARSOVIA, 8.—A frente da Lituania e da Rutnia Branca foi reforçada por batalhões retirados da frente de Koltchak e da Oikrânia, tendo começado uma offensiva na extensão de 30 quilometros no sector de Polesia.

Apesar do apoio da noite, os trez blindados, dos quais um era commandado por officiaes alemães e austriacos, atacaram em massa cerrada, mas foram repellidos soffrendo perdas muito elevadas.—H.

Von der Goltz renuncia a obedecer ao governo alemão

ZURICH, 10.—Informações sérias aqui recebidas, dizem que o marechal Von der Goltz se recusa a obedecer ordens do governo alemão, procura do assim dar lugar a que este mande recolher as suas tropas.—H.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceram e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

Urbano Soares do Vale, às 14, do hospital do Rêgo; Estêvão de Carvalho Junior, às 12, da travessa do Conde Sôr, 8, D. Laura Veiga da Cunha Sequeira, às 13, da estação do Rossio; Jacinto Moreira Freire Manuel de Aboim, às 15, da rua de S. Mamede, 53; D. Maria Elisabet Nogueira, às 15, da rua Vale Formoso de Baixo, 125; Es-

15, da rua Dom João III, do felleiro de S. Vicente, 48; Domingos, filho do Reis, aos 16, da rua Heróides de Kionga, 48; Manuel Alves, aos 15, do Largo do Terreiro do Rocio da Cruz dos Costa Gomes, aos 15, da rua da Moura, José do Coutinho, 40; Mariana, aos 14, do bécio do Pêtingim, 1; Estefânia Maria Nunes, aos 14, do hospital de S. José.

Faleceu ontem, em casa, Joaquim Mouje, pelas 15 horas, o entéro, José Mouje, Costa Gomes, filho do empregado da Câmara Municipal de Lisboa, sr. José da Costa Gomes, e filha casada com a Cruz dos Poins, 30, 2ª, para o cemitério da Ajuda.

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

Em Bearenca realisa-se hoje, pelas 14 horas, uma manifestação funebre á memoria do falecido apologista do movimento associativo, Julio Jose de Carvalho. A manifestação é promovida pela Cooperativa do Pessoal da Fábrica da Polivora, na qual o falecido foi um dedicado trabalhador.

Uma queixa por difamação e injúrias

Tendo a professora official D. Maria da Conceição de Faria, apresentado á policia uma queixa de diffamação e injurias,

tem ontem no governo civil a prestar declarações, as pessoas vividas na cadeia, os professores oficiais da Escola n.º 7, D. Irene do Casu Vieira, a labou e Joana de Almeida Fonseca e a servente Maria da Encarnação Amato.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

É' no dia 17 que se inaugura a época de inverno no teatro Apolo com a peça de viagem de grande aparato scenico de Luis Aquino, musica de Luiz Junior e P. Luis Quesada. Repare-se nesta peça o popular actor António Gomes, e estreiam-se a actriz Bora Vieira e o actor Jorge Roldão. O guarda-roupa é feito por Custelo e Jonam, os scenários são dos scenógrafos Pina, Salvador, Viegas e Mergulhão. A lotação para

— Na próxima quinta-feira é, no Nacional, a inauguração oficial da época de inverno com o repatrio da ilustre artista Palmira Bastos, que se apresentará na delicada comédia *A Flor de Seda*.

— A noite de terça-feira, na próxima noite do teatro de variedades, a primeira época de inverno, é a atriz Emília de Oliveira, a dama galã mais em destaque no teatro português declamado e que, pelo seu talento, dá ao papel que lhe foi distribuído na peça *Exilado* o maior respeito. A assinatura neste teatro termina depois de amanhã.

Reclames

— O mais popular e divertido espectáculo é o célebre revista *O Pé de Meka*, que ninguém deve deixar de ver. Para um dia de terminação, como é o domingo, não se pode terminar melhor a noite do que no teatro São Luis.

— Pela ultima vez no domingo repete-se ho-

—Não deixaram de ressoar hoje na elegante sala do Ginásio os aplausos tributados à insigne atriz Lucinda Simões, a sua neteta e restituta intérpretes das peças *A Noiva Africana* e *Lolura e escrita*, que continuam o sucesso.

—Já se tem dito que não se compreende uma revista sem um fado bem cantado. Pois nem isso falta a *Paz armada*, em scena no

— Realizam-se hoje no Coliseu dos Recreios dois espetáculos, em matiné e à noite, em que Wetrik mais uma vez exibe seus seus célebres trabalhos de ilusionismo. É bem que a interessante coletetista Euredice nos fará ouvir lindas cançõetas do seu vasto repertório.

NACIONAL—A's 21—"O Encontro".
SÃO LUIS—A's 21,30—"O Pé de Meia".
GINASIO—A's 21,30—"A Dama Branca".
"Leitura e escrita".
AVENIDA—A's 21,15—"Paz Armada",
revista.
EDEN—A's 20—"Aqui d'El-Rei", revista.
A's 22—"A Casta Suzana", opereta.

APOLU-A \$21.30-Lebre corrida".
COLISEU DOS RECREIOS-Animató-
grafo e variedades.
SALA DO FOZ-A's 23.30.-See Hec-Tom
Kawab-Trio Gomez-Pilar Eureka-Mimi
Gerardo.
OLIMPIA-Animatógrafo e concerto.
CINEMA CONDES-Animatógrafo e co-
ncerto.
CHIADO TERRASSE-Animatógrafo e
concerto.
SALA DA TRINDADE-Variedades e
animatógrafo.
SALA IDEAL-Animatógrafo.-A's 23.30
CHANTECLER-Animatógrafo, fitas taja-

TEATRO RECREIOS DA GRACA.—1.
domingo e segunda feira ás 21,30 ho-
ras, últimas representações da "Missa No-
va"—Variedades e "Canto Celestial".

SALAO DOS ANJOS—A's quintas-feiras,
sabados e domingos, animatógrafo.

CASINO RECREATIVO DO MONTE.—1.
as quintas-feiras e domingos, patinagem,
jogos e outros divertimentos.

PROMOTORA—Espectáculos e concertos
nas domingos, segundas e quintas-feiras.

para se distrair. A maior parte das vezes, instalava perto de mim uma mesa de jogo e absorvia-se nas combinações de complicadas paciências; ou então recostava-se ao comprido sobre o divan, estendia sobre si um guardanapo, sobre o guardanapo pequenino

— Olha, meu querido! Não são boni-

Esta ligeira fricção da escova, este perceptível ranger do divan, as reações de Juliette, as suas conversas com Spy, bastavam para me afugentarem as poucas ideias que eu tentava reunir. meu pensamento regressava logo às ocupações ordinárias e eu via de novo os pontos descompartilhados, surgindo

...sonhos aberturados, vivia vidas
dorosas... Juliette!... Amava-eu? A
pregunta erguia-se muitas vezes
ante de mim, cheia de uma dúvida
irrevél. Não seria eu iludido por um
equivocamento dos sentidos?... O que
havia tomado por amor, não seria
nenas a efêmera e fugitiva revelação
um prazer não experimentado ain-

(Continued).

